

ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA CIDADE DE TERESINA-PI: identificação dos campos tradicionais e em expansão, aptos a sua atuação profissional

LIBRARY ACTIVITIES IN THE CITY OF TERESINA-PI: identification of traditional and expanding fields, suitable for the professional performance

Jucyara da Silva Rodrigues¹

RESUMO

Mercado de trabalho de bibliotecários em Teresina-PI. O objetivo do trabalho foi identificar na cidade de Teresina-PI, os campos de trabalho ocupados pelos bibliotecários e outros em expansão. Tem por objeto da pesquisa, o bibliotecário no mercado de trabalho e os possíveis campos de atuação que envolvem sua diversidade profissional e, para isso, utilizou-se questionário, com 12 (doze) perguntas, sendo uma fechada e onze abertas, instrumento de grande eficiência, no contexto da pesquisa qualitativa-descritiva desenvolvida no estudo. Os sujeitos da pesquisa foram 15 (quinze) bibliotecários em exercício profissional que residem na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí. Conclui que a consultoria é uma opção de trabalho em expansão para atuação dos bibliotecários, apesar de timidamente praticada, pois acreditam que para ser um consultor, necessitam constantemente de atualização profissional para se adaptarem às demandas do mercado. A pesquisa apontou que os bibliotecários consideraram que os campos mais tradicionais de atuação, as bibliotecas, são monótonos, diferentes da consultoria que proporciona ambientes mais dinâmicos e inovadores, e que a mesma oferece ao profissional uma maior liberdade quanto ao seu ritmo de trabalho, possibilitando-o atuar simultaneamente em mais de um local e ter ganhos maiores.

Palavras-chave: Bibliotecário. Mercado de trabalho. Biblioteconomia. Atuação Profissional.

ABSTRACT

Labor market of librarians in Teresina-PI. The objective of the work was to identify in the city of Teresina-PI, the work fields occupied by librarians and others in expansion. It has as object of the research, the librarian in the job market and the possible fields of activity that involve his professional diversity and, for this, a questionnaire was used, with 12 (twelve) questions, one closed and eleven open, an instrument of great importance. efficiency, in the context of the qualitative-descriptive research developed in the study. The research subjects were 15 (fifteen) professional librarians who live in the city of Teresina, capital of the state of Piauí. It was concluded that consultancy is an option of expanding work for librarians, despite being timidly practiced, as they believe that to be a consultant, they constantly need professional updating to adapt to market demands. The research pointed out that librarians considered that the most

¹ Bibliotecária Universitária do Centro de Ensino Superior do Vale do Parnaíba, CESVALE. Especialista em Biblioteconomia pela Faculdade Futura, Votuporanga - SP. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí. E-mail: jucyalarodrigues.biblio@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3052-0053>.

traditional fields of activity, libraries, are monotonous, different from the consultancy that provides more dynamic and innovative environments, and that it offers professionals greater freedom as to their work pace, allowing -to operate simultaneously in more than one location and make greater gains.

Keywords: Librarian. Labor market. Librarianship. Professional performance.

Submissão: 15 set. 2020

Aprovação: 28 out. 2020

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa teve o interesse de mostrar a realidade trabalhista desta profissão, ajudando assim a dar conhecimento dos locais de atuação dos mesmos, uma vez que a justificativa do presente trabalho está baseada na percepção do desconhecimento social da profissão e da atuação do profissional bibliotecário na cidade de Teresina-PI.

A relevância dessa pesquisa está na sua capacidade de informar que o bibliotecário em Teresina-PI, além do campo tradicional de atuação, pode trabalhar sim em outros campos, ficando assim não somente atrelado a uma biblioteca.

Deste modo, a pesquisa questionou onde atuam os profissionais da Biblioteconomia na cidade de Teresina, considerando a sua formação acadêmica que o qualifica a atuar em diversos contextos, desde as bibliotecas tradicionais, até as atividades empreendedoras de consultoria, assessoria etc.

Com base no citado problema da pesquisa, foram elaboradas três hipóteses, quais sejam: os bibliotecários de Teresina-PI atuam principalmente, em bibliotecas universitárias e especializadas, pela falta de oportunidades de ampliação dos seus campos de trabalho; as habilidades e competências do bibliotecário são majoritariamente voltadas para os contextos tradicionais de bibliotecas; em Teresina existem consolidadas oportunidades de trabalho para o bibliotecário, em ambientes e atividades diversas das historicamente estabelecidas pela biblioteconomia.

Ao trazer como tema a atuação profissional do Bibliotecário, esta pesquisa teve como objetivo geral verificar a atuação do bibliotecário no âmbito tradicional de bibliotecas e nos possíveis campos em expansão na área, em Teresina, capital do Estado do Piauí.

No que concerne aos objetivos específicos, buscou-se apresentar, numa perspectiva histórica, os fundamentos da formação profissional do bibliotecário; identificar as competências e habilidades profissionais do bibliotecário; e, conhecer o mercado de trabalho do bibliotecário, na cidade de Teresina, capital do Piauí.

A pesquisa foi elaborada com base na pesquisa qualitativa descritiva, cujo instrumento foi 1 (um) questionário, com 12 questões, aplicado a um grupo de 10 (dez) bibliotecários da citada capital.

2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO: uma abordagem histórica

A definição do termo Biblioteconomia na literatura da área, apresenta-se de várias formas, sob diversas perspectivas e abordagens. Para Fonseca (2007) a “Biblioteconomia” é composta por três elementos gregos: *Biblíon* (livro) + *théke* (caixa) + *nomos* (regras); aos quais juntou-se o sufixo *ia*, e etimologicamente Biblioteconomia é o “[...] conjunto de regras de acordo com os quais os livros são organizados em espaços apropriados, podendo ser eles: estantes, salas e edifícios.” (FONSECA, 2007, p. 48).

Para Le Coadic (1994, p. 45), a Biblioteconomia é:

Uma área do conhecimento que possui seu foco: a) nos acervos de livros, voltados para o processo mais técnico como: desenvolvimento, classificação, catalogação e conservação; na biblioteca como instituição, pois tem toda uma estrutura pessoal, e nos leitores e usuários como consumidores finais que leem, fazem empréstimos têm direitos e deveres devido ao acesso ao acervo.

Ou seja, para os autores acima citados, existe uma semelhança na definição de Biblioteconomia, uma vez que para ambos ela é vista como um conjunto de regras de como organizar os livros em um determinado espaço, sendo assim, uma atividade técnica, pois engloba outras atividades fins que exigem regras para sua realização, como desenvolvimento de coleção, classificação, catalogação e conservação.

De acordo com alguns autores, a exemplo de Amorim (2010) e Araújo e Araújo (2018), a trajetória da Biblioteconomia inicia-se com Gabriel Naudé (1600-1653), através da obra *Advis pour dressser um bibliothéque* de 1627, que constituiu o primeiro manual para bibliotecários, no qual padronizou-se as bases conceituais da Biblioteconomia no campo da organização do acervo, de forma que marcou a transição da Biblioteconomia empírica, para a moderna prática bibliotecária, orientada por bases científicas.

A prática bibliotecária data dos primórdios da Idade Antiga, devido à necessidade de organização e preservação dos registros do conhecimento gerados pela sociedade, conforme afirma Russo (2010, p. 37), “Os primeiros bibliotecários eram homens eruditos, que fundaram bibliotecas – como a famosa Biblioteca de Alexandria – na foz do Rio Nilo, no Egito. Eles se ocupavam em reunir e classificar todo o conhecimento registrado em forma documental.”

O responsável pela biblioteca, homem sábio e erudito – bibliotecário – tinha um papel muito importante na Biblioteca de Alexandria, pois as suas funções transcendiam as obrigações habituais. Além de ser encarregado de reorganizar obras da biblioteca, era também responsável pela tutoria de príncipes, orientando-os nas leituras que deveriam fazer.

No ano de 1751, surgiu o termo bibliotecário, proposto por Diderot e D’Lambert e apresentado em um artigo da Enciclopédia. Denis Diderot foi um escritor francês, enciclopedista e filósofo que com apoio do também filósofo Jean Le Rond d’Alembert trabalhou na produção da *Encyclopédie ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*, a qual foi uma das primeiras entre as poucas enciclopédias existentes na época. Nela é apresentado o termo bibliotecário que é conceituado como “[...] aquele que é responsável pela guarda, preservação, organização e pelos crescimentos dos livros da biblioteca, podendo também ter funções literárias que demandam talento.” (DIDEROT; D’LAMBERT, 1993, p. 212 apud BENTES PINTO, 2005, p. 35).

Na Modernidade, que se caracteriza após a Revolução Francesa, fato histórico que ocorreu de 1789-1799, as bibliotecas incorporaram-se ao fundamento liberal, que priorizava o direito à liberdade e à individualidade. Pouco tempo depois, foi fundada a *Library of Congress* (Biblioteca do Congresso Americano), inaugurada em 24 de abril de 1800.

O reconhecimento social da profissão de bibliotecário ocorreu a partir do século XIX. É época em que as bibliotecas atravessavam transformações em virtude do uso de novos artefatos tecnológicos, com a necessidade de atender às exigências do público, devido à explosão da informação e, com vistas a oferecer serviços e produtos de qualidade: “Esse bibliotecário—erudito e bibliófilo, [amante de livros, perfil daquele momento histórico], dominou a profissão até o início do Séc. XIX, quando começaram a se desenvolver as tendências democráticas com a valorização das práticas igualitárias.” (RUSSO, 2010, p. 37).

Ou seja, o perfil dos responsáveis pelas bibliotecas em determinados períodos históricos, anteriores à criação do primeiro curso de Biblioteconomia, estavam associados ao fato de serem detentores de grande saber intelectual, cultural e amantes dos livros.

No século XIX, na França, em 1873, na *École Nationale des Chartes* foi criado o primeiro curso de Biblioteconomia do mundo, fundamentado no humanismo, o qual era voltado para o conhecimento das artes, cultura, desvinculação da igreja ao Estado, enfatizando o conhecimento científico que colocava o homem como o centro do universo, desvinculando-o da influência divina. O graduado nesse curso recebia um diploma reconhecendo sua aptidão para as funções de bibliotecário, quando realmente se institucionaliza a profissão de bibliotecário, em escolas especializadas (BENTES PINTO, 2005).

Ainda no século XIX, “[...] o bibliotecário passa a ter como missão a promoção da leitura e a busca por leitores.” (ORTEGA Y GASSET, 2006, p. 22). Nessa perspectiva e com o contínuo desenvolvimento técnico-científico no Século XX, no período de pós Segunda Guerra Mundial e com a consequente explosão bibliográfica, o papel do bibliotecário se altera novamente: ele que antes tinha a função de guardar os livros e organizar o acervo com vistas também à promoção da leitura, a partir desse período, o profissional procurou ter uma formação especializada e técnica. Tal ação decorreu do fato de, socialmente, o bibliotecário ser importante pelas funções desenvolvidas, por isso, passou a preocupar-se mais com processamentos técnicos, com ênfase numa organização sistematizada, dando uma importância maior à catalogação e à classificação dos materiais de bibliotecas.

3 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NO PIAUÍ

O principal objetivo quando um curso de Biblioteconomia é criado é a formação de profissionais com qualificação e aptidões necessárias ao tratamento da informação, cujo objetivo é a disponibilização desta à sociedade de forma organizada e objetiva.

O único curso de Biblioteconomia do estado do Piauí foi criado em 17 de outubro de 2002, por meio da Resolução nº 053 do Conselho Universitário (CONSUN). Conforme o Decreto nº 13.040, de 14 de abril de 2008, no seu artigo primeiro “Fica reconhecido, por três anos, o curso de graduação – Bacharelado em Biblioteconomia, em regime regular e presencial, ministrado pela UESPI no campus Poeta Torquato Neto, em Teresina (PI).” (PIAUÍ, 2008, não paginado).

A justificativa para criação do citado curso na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), foi a carência de bibliotecários no Estado, visando o preenchimento desse mercado que até então, era ocupado apenas por profissionais provenientes de outros

Estados, para exercerem as atividades pertinentes às bibliotecas espalhadas pelos 224 municípios do Estado, embora, a maioria delas não disponha de bibliotecários no seu gerenciamento, conforme pode-se ver no texto do Projeto Pedagógico do Curso:

O corpo de bibliotecários existente na época era de 35 profissionais vindos de todas as regiões do Brasil, para exercer funções técnicas e de direção em bibliotecas especializadas, universitárias, escolares, públicas e centros de documentação e informação onde cabe atuação do profissional. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, 2005, p. 41).

Considerando as necessidades de formação de bibliotecários no Estado Piauí, a UESPI procurou estruturar o seu projeto curricular, mostrando preocupação, com a formação profissional de seus egressos.

4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO DE ACORDO COM O PROJETO PEDAGÓGICO O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

De acordo com o Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia (2015, p. 44-45) o bibliotecário precisa:

[...] dispor de habilidades profissionais atreladas às habilidades pessoais, pois estas são essenciais para sua formação profissional. Precisa ter conhecimentos ou noções em administração, marketing, liderar e administrar os serviços de unidades de informação; ter senso crítico para elaborar produtos de informação com base em conhecimentos especializados; entre muitas competências ele precisa também refletir criticamente sobre sua prática profissional e se está se dedicando ao aprendizado contínuo para melhoria de sua prática profissional.

O bibliotecário é responsável por captar, selecionar, reunir, organizar e disseminar o conhecimento e recuperar a informação, ressalta-se que não apenas em ambientes tradicionais e nem em formas convencionais, desta forma:

[...] a variedade de fontes de informação é fato nos dias atuais, e pode-se encontrar e recuperar a informação através não só da forma convencional, como também por formas não convencionais. Por formas não convencionais, entende-se os suportes que não se encontram no formato tradicional (livro) ou nas formas impressas, podendo-se desta maneira, obter-se a informação por meios auditivos, audiovisuais, sonoros, fotográficos e muitos outros. (SILVA; ARRUDA, 1998, p. 4)

A citação acima desmistifica o que muito acreditam, quando se referem ao bibliotecário, pois sua imagem atrelada somente a livros, ou seja, o seu objeto de trabalho é a informação, que pode estar registrada em meios que não são os habituais de consulta como os livros, e passa a ser CDs, DVDs, fotos, dentre outros.

Ainda segundo o Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia da UESPI (2015), os bibliotecários precisam analisar criticamente a realidade que vivem. Sendo

assim, apresentam-se as principais competências e habilidades profissionais e pessoais o que são caracterizadas como necessidades indispensáveis:

- Formular e gerenciar projetos, produtos e serviços de informação.
- Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação.
- Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas.
- Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros de unidades, serviços e sistemas de informação, utilizando modelos comerciais e administrativos apropriados para comunicar à administração superior a importância dos serviços de informação.
- Desenvolver e gerir serviços de informação convenientes, acessíveis e efetivos, baseados no custo e alinhados com a direção estratégica de organização.
- Elaborar produtos de informação, com base em um conhecimento especializado do conteúdo dos recursos de informação, inclusive habilidade de avaliá-los e filtrá-los criticamente.
- Identificar, criar, avaliar e compartilhar recursos, produtos, serviços e processos informacionais.
- Selecionar, avaliar e utilizar recursos automatizados apropriados para adquirir, organizar e disseminar informação em unidades, serviços e sistemas de informação.
- Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação.
- Prover instrução e apoio aos usuários das unidades, sistemas e serviços de informação. (UESPI, 2015, p. 44-45).

Conforme as novas competências e habilidades atribuídas aos profissionais mudam-se os padrões e também a concepção de que precisam apenas saber e ter conhecimentos técnicos, que incluem a organização e a gestão de bibliotecas, mas também necessário acompanhar as mudanças sociais, que terminam por incidir no mercado de trabalho, determinadas por:

- Avaliar as necessidades, os projetos, os serviços e produtos informativos de valor agregado para atender às necessidades identificadas dos usuários e à demanda social.
- Ter conhecimento especializado do ambiente de negócios da informação.
- Selecionar, avaliar, representar, organizar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação.
- Dominar a lógica do sistema de indexação.
- Conhecer sistemas de classificação das fontes de informação; acesso, recuperação e análise e proteção da informação.
- Assessorar a avaliação de coleções bibliográfico-documentais.
- Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação de quaisquer naturezas.
- Planejar, coordenar e avaliar a preservação e a conservação dos materiais armazenados nas unidades de informação.
- Planejar, constituir e utilizar redes globais de informação.
- Ter embasamento teórico e prático sobre o funcionamento das organizações virtuais de informação.
- Avaliar os resultados do uso da informação e investigar as soluções dos problemas relacionados ao trabalho com a informação.
- Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

- Promover uma atitude crítica e criativa a respeito das resoluções de problemas e questões de informação.
- Fomentar atitudes abertas e interativas com os diversos atores sociais.
- Utilizar as metalinguagens pertinentes.
- Desenvolver ações expositivas, visando à extroversão dos acervos sob sua responsabilidade.
- Ser membro efetivo da administração superior e consultor da organização com respeito aos assuntos de informação.
- Refletir criticamente sobre sua prática profissional e estar dedicado ao aprendizado permanente e à planificação de sua carreira.
- Estar dedicado à excelência do serviço
- Buscar desafios e encontrar novas oportunidades dentro e fora dos serviços, unidades e sistemas de informação.
- Buscar associações e alianças.
- Criar um ambiente de respeito mútuo e confiança.
- Ter habilidades efetivas de comunicação.
- Trabalhar bem com os outros e em equipe. (UESPI, 2015, p. 45).

Desta forma é preciso manter-se sempre atualizado e dinâmico, buscando trabalhar em ambientes inovadores, tendo habilidade para trabalhar em grupo e de comunicação esses são mais alguns dos requisitos para atuar ou permanecer em atividade no mercado de trabalho como profissional da informação.

Acima de tudo o bibliotecário deve estar ciente de que a informação organizada precisa estar disponível à sociedade, para o cumprimento do papel social que exerce na transferência de informação, sem descuidar-se do relacionamento com o usuário pautado no trato diplomático na qual a cordialidade, a presteza e o conhecimento sobressaem-se no momento de apresentar as respostas às suas demandas. Ressalta-se a necessidade de serviços eficientes em benefício dos usuários, pois a razão de ser da profissão constitui da necessidade em oferecer informação organizada aos usuários de forma eficiente e eficaz.

5 METODOLOGIA

A metodologia desenvolveu-se com base na pesquisa qualitativa descritiva que, de acordo com Flick (2004, p. 43), “[...] considera que os pontos de vista e práticas no campo são diferentes devido às perspectivas subjetivas e ambientais sociais a elas relacionadas.”. Para Gil (2008, p. 175) esta pesquisa envolve “[...] procedimentos analíticos [...] principalmente de natureza qualitativa. No entanto, com as pesquisas definidas como estudos de campo, estudos de caso, pesquisa-ação ou pesquisa participante.”. Ou seja, a pesquisa qualitativa é definida como forma de estudo de um objeto, caracterizada por interpretar os resultados de acordo com os fatos.

De acordo com Rudio (1985), a pesquisa qualitativa objetiva identificar a correlação entre variáveis e focar não somente na descoberta, mas também na análise

dos fatos, descrevendo-os, classificando-os e interpretando-os, tratando-se, portanto, de uma análise da realidade pesquisada. Com isso, objetivou-se identificar e interpretar o contexto da atuação profissional do bibliotecário, considerando que sua qualificação o capacita ao trabalho em diversas frentes, nas quais a organização da informação é a matéria prima, assim como a gestão desses contextos na cidade de Teresina-Piauí, de acordo com o levantamento da concepção dos pesquisados.

Com vistas a identificar o bibliotecário no mercado de trabalho e os possíveis campos de atuação que envolve sua diversidade profissional, sejam os tradicionais ou os em expansão, utilizou-se, de 1 (um) questionário com 12 (doze) perguntas, sendo 1 (uma) pergunta fechada e 11 (onze) perguntas abertas por ser considerado um instrumento de grande eficiência, no contexto da pesquisa qualitativa-descritiva.

Os questionários foram aplicados através de correio eletrônico entre os meses de outubro e novembro de 2018. Desta forma, o fato de ter-se aplicado questionários com uma questão aberta, visava alcançar a visão subjetiva de cada profissional questionado, onde os pesquisados puderam apresentar suas opiniões individuais, auxiliando a pesquisadora a compreender as suas percepções particulares acerca do assunto abordado.

6 MERCADO DE TRABALHO EM TERESINA: análise dos dados

No que diz respeito à análise de dados propriamente dita, estabeleceu-se um parâmetro indicativo da totalidade de respostas idênticas. Dos 15 questionários aplicados, obteve-se resposta apenas de 10 bibliotecários, sendo que dos 10 que responderam 8 são mulheres e 2 homens, e desses 1 estava desempregado, 5 empregados em empresa privada e 4 concursados.

A **primeira** questão indagou: Você é bibliotecária (o) de formação? A referida pergunta teve o propósito de saber se os entrevistados de fato eram graduados em Biblioteconomia e se exerciam a profissão regularmente, conforme a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício:

Art. 2º O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido:

- a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas;
- b) aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo único. Não será permitido o exercício da profissão aos diplomados por escolas ou cursos cujos estudos hajam sido feitos através de correspondência, cursos intensivos, cursos de férias etc. (BRASIL, 1962, não paginado).

Na pergunta mencionada, todos os bibliotecários que responderam ao questionário, disseram “sim”, afirmando terem formação em nível superior.

Na **segunda** questão, questionou-se sobre suas graduações e pós-graduações: Graduou-se ou pós graduou-se em quais universidades? Constatou-se que apenas a **Bibliotecária 4** e **Bibliotecária 7**, não possuem graduação no Piauí, os demais graduaram-se na Universidade Estadual do Piauí, sendo ela a única universidade a ofertar o citado curso no Estado.

No que tange à pós-graduação, os **Bibliotecários 2, 3, 4** possuem pós-graduação no nível *lato sensu* nas áreas de Docência do Ensino Superior e Biblioteconomia e a **Bibliotecária 9**, possui pós-graduação no nível *stricto sensu* na área de Biblioteconomia. Hoje o bibliotecário assim como qualquer outra profissão, necessita se aperfeiçoar devido ao surgimento da tecnologia, e torna-se essencial para aqueles que vislumbram o competitivo mercado de trabalho.

A **terceira** questão teve a finalidade de verificar o período de tempo que cada participante tem de trabalho formal, atuando na sua área de formação, observa-se que 80 % dos pesquisados estão na faixa entre 1 a 10 anos de atuação, e apenas 10% estão com tempo superior a 30 anos.

Nesse sentido, todos os profissionais que apresentaram tempo de serviço superiores aos 16 anos de criação do curso de Biblioteconomia na UESPI têm suas formações oriundas de outros Estados.

Na **quarta** questão procurou-se saber se, atualmente, todos os bibliotecários estão inseridos no mercado de trabalho, buscou-se também identificar, em caso de resposta positiva, o local em Teresina: Está trabalhando na área atualmente? Onde?

Percebeu-se que esses profissionais atuam, segundo Russo (2010), no mercado tradicional, ou seja, em bibliotecas. De acordo com as respectivas respostas, a **Bibliotecária 3** atua em biblioteca escolar; o **Bibliotecário 2**, a **Bibliotecária 6** e a **Bibliotecária 9** em bibliotecas universitárias. Para a **Bibliotecária 10**, “*O mercado de trabalho no Piauí é deficiente [...]. Os bibliotecários são lembrados quando necessários, a exemplo da visita do MEC em faculdades.*”.

O mercado de trabalho para bibliotecário universitário acaba sendo consolidado, pois necessita-se de um profissional para receber as visitas do MEC,

para credenciamento dos cursos oferecidos nas instituições de ensino superior, conseqüentemente “A biblioteca universitária é a que mais cresceu no país, pois não se pode ter universidade sem biblioteca, e a quantidade de Instituições de Ensino Superior vem crescendo de forma gigantesca.” (MACIEIRA, 2008, p. 2).

A **Bibliotecária 4** e a **Bibliotecária 7** atuam em bibliotecas especializadas que, de acordo com Figueiredo (1978) considera-se um sistema de informação de um assunto ou um grupo de conhecimentos afins. No caso dessas bibliotecárias, a especialização é, respectivamente, em biblioteca de Direito e de Geociência. Ademais, o **Bibliotecário 5** trabalha em um arquivo de uma TV local. Segundo Russo (2010 p. 127) “[...] os arquivos e museus também fazem parte deste segmento.”, por considerarem-se áreas afins no campo da organização da informação.

A **quinta** questão: você considera difícil encontrar emprego na sua área? Por quê? A maioria considerou “sim”, difícil por vários aspectos como: crise econômica que, segundo eles, “*Leva à pouca valorização do profissional, refletindo em baixos salários.*”, ou mesmo porque os gestores de algumas instituições têm a visão de “*Não necessitam.*” deste profissional.

Das respostas, apenas os **Bibliotecários 1, 2, 3 e 4**, afirmaram não ser difícil encontrar trabalho em Teresina, argumentando sobre a existência de variadas oportunidades de emprego, mercado aberto aos profissionais etc.

No que diz respeito a concursos públicos, a oferta de vagas para bibliotecários costuma ser muito limitada, realidade corroborada pelos pontos de vistas das **Bibliotecárias 6 e 7** que afirmaram existir pouca oferta de concursos na área.

A **sexta** questão teve o propósito de verificar qual a visão do mercado de trabalho em Teresina - PI, para o Bibliotecário (a). Observa-se que dos 10 entrevistados apenas os **Bibliotecários 2, 3 e 4**, consideraram que o mercado seja amplo e em expansão, considerando, a partir do universo de sujeitos pesquisados, a concepção é bastante pessimista para a maioria deles, ou seja, para os **Bibliotecários 1, 5, 6, 7, 8, 9 e 10**.

A **Bibliotecária 10**, fez uma afirmação interessante, quando citou que o profissional só é lembrado na instituição na época de visita da Comissão de Avaliações do Ministério da Educação (MEC), isso porque sabe-se que para autorização e renovação de curso é necessário que exista esse profissional na instituição e muitas das vezes as organizações só o contratam nesses períodos

porque a biblioteca desempenha um papel imprescindível no âmbito do ensino superior pois, da sua existência e qualidade, dependerá a autorização e funcionamento para os cursos de nível superior em toda extensão nacional.

A **sétima** questão teve a finalidade de observar se os bibliotecários entrevistados são profissionais com a visão tradicional ou estão acompanhando o desenvolvimento da profissão e se observam novas oportunidades em campos de trabalho diversos: A atuação do bibliotecário deve ser centrada somente no ambiente de Bibliotecas? Explique.

Das respostas analisadas observou-se que eles entendem que o profissional pode trabalhar onde existir a informação registrada, até porque o bibliotecário é considerado profissional da informação, desconstruindo assim, a visão profissional atrelada restritamente a uma biblioteca. Tanto o **Bibliotecário 2**, como a **Bibliotecária 3**, apontaram locais para a atuação do Bibliotecário fora do ambiente tradicional. Segundo Santos (2000, p. 18),

O setor da informação, no sentido mais amplo compreende: produção, coleta, distribuição, gestão, conservação e utilização da informação, sinalizando dessa forma a possibilidade de abertura do campo profissional para atividades além do ciclo documentário.

Significando que o campo do profissional está sim, em expansão, pois a informação é algo muito amplo que não se resume apenas em livros e publicações impressas disponíveis em bibliotecas físicas.

A **oitava** questão teve a finalidade de verificar a opinião dos bibliotecários respondentes sobre quais campos acreditam que possam trabalhar: Em quais outros ambientes o (a) bibliotecário (a) estaria apto a desenvolver suas atividades, fora as bibliotecas?

É verificado nas respostas um universo amplo para sua atuação, principalmente no âmbito do empreendedorismo, que remete à consultoria e à assessoria, assim como a área de normalização de trabalhos acadêmicos se utilizando das normas da ABNT. Ainda, a atuação em arquivos de emissoras de TV e Jornais, foram enfatizadas em suas respostas. Tudo o que foi dito pelos entrevistados pode ser confirmado teoricamente por Russo (2010, p. 123) ao afirmar que:

Em relação às oportunidades profissionais algumas pesquisas sobre mercado de trabalho do bibliotecário realizadas na década de 1990, descritas por Baptista e Müller (2005), mostraram a diversidade de postos de trabalho, para esse profissional, compreendendo serviços de documentação, comunicação e informação, cultura e lazer, educação, pesquisa, tecnologia da informação, planejamento e política.

A questão número **nove** objetivou verificar o que os bibliotecários entendem e compreendem sobre consultoria voltada para o trabalho deles: O que você teria a dizer sobre consultorias?

Tendo em vista que foram 10 profissionais respondentes, verificou-se que apenas 1 (um) não teve nada a falar, a **Bibliotecária 7**, mas em contrapartida a **Bibliotecária 3**, afirmou achar interessante esse viés que a profissão tem, inclusive afirmou que existe bastante procura, mas o que complica todo o universo da oportunidade é a falta de preços tabelados dos serviços que são prestados pelos bibliotecários. O que transmitiu com sua fala foi que cada profissional que atua nessa área tem seu preço, não entrando em consenso com os demais para fazerem uma tabela de valores fixos que podem ser postos em prática. Tal bibliotecária sugeriu a criação de uma tabela de serviços com preços fixos, pois assim nenhum profissional sairia prejudicado. Segundo o Código de Ética do bibliotecário,

SEÇÃO VII - DOS HONORÁRIOS PROFISSIONAIS

Art.17 - O Bibliotecário deve exigir justa remuneração por seu trabalho, levando em conta as responsabilidades assumidas, o grau de dificuldade no desenvolvimento e efetivação do trabalho, bem como o tempo de serviço dedicado, sendo-lhe livre firmar acordos sobre honorários e salário. (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2002, p. 3).

A **Bibliotecária 8**, em sua resposta afirmou que ser consultor é se opor à profissão, ou seja, se confrontar com a própria área de atuação, é você colocar preço no seu serviço, quando ela afirma que é se auto terceirizar é que você será subordinada (o) a você mesmo, você que será seu próprio “patrão”. Pela sua fala, entende-se que não é favorável à prestação de serviços por meio da consultoria.

Os demais bibliotecários citaram a consultoria como um mercado promissor, contudo, pouco explorado. Valentim (2000, p. 17) identifica a consultoria “[...] como um mercado informacional existente e não ocupado, e que nessa área de atuação percebe-se um crescimento, mais ainda é uma atuação muito acanhada.”. Tudo isso pode ser justificado pela insegurança e vínculo que a condição de autônomo passa ao profissional.

A **décima** questão consiste em: A consultoria é ou poderia vir a ser um campo promissor para os Bibliotecários? Os entrevistados acreditam que sim, que a consultoria é um campo promissor para o bibliotecário só que a atuação ainda é muito tímida.

O perfil da consultoria, de acordo com a **Bibliotecária 7**, é uma atividade autônoma, podendo fazer seu horário e atuar em mais de um local ao mesmo tempo, completando assim a **Bibliotecária 8**, que afirmou que o consultor não possui vínculo empregatício, sem relações trabalhistas. De acordo com a **Bibliotecária 4**, a consultoria representa um campo promissor para o bibliotecário, mas para que isso ocorra é necessário que o profissional esteja em busca constante de aprimoramento, buscando atualizar-se e capacitar-se de forma que a sua qualificação seja direcionada para suprir as necessidades existentes no mercado. A resposta do **Bibliotecário 5** também foi positiva quanto à sua percepção de que a consultoria é um campo promissor, segundo ele: *“Através dessa consultoria podem surgir ideias inovadoras de negócios voltados para a gestão da informação.”*

Na **décima primeira** questão buscou-se identificar a diferença da atuação do profissional bibliotecário na esfera do empreendedorismo voltado para a consultoria comparada à atuação tradicional, onde é compreendido que para atuar em consultoria o profissional necessita ir além do tecnicismo, aperfeiçoando-se, sendo mais proativo, procurando inovar, compreende-se que o profissional que deseja seguir esse viés precisa também ter competências relevantes como criatividade e liderança e não tão somente ter uma autonomia como profissional liberal, porque empreender vai muito além deste conceito:

[...] empreender não significa somente criar novas empresas, significa também colocar em prática todas as habilidades que um indivíduo possui na realização de algo novo na organização em que trabalha, tornando-se um intraempreendedor. (ALVES, 2006, p.13 apud CONTI; PINTO; DAVOK, 2009, p. 28).

Desta forma entende-se que o intraempreendedor seja o profissional empreendedor que atua internamente em seu ambiente de trabalho, podendo inovar livremente ou criar novos produtos ou serviços por meio dos incentivos e oportunidades da empresa em que trabalha. Assim, os bibliotecários também podem ser empreendedores dentro de um ambiente tradicional de atuação, como a biblioteca.

A pergunta da **décima primeira** questão foi: Quais as diferenças entre ser bibliotecária (o) no contexto tradicional de uma biblioteca, e ser bibliotecária (o) no âmbito da consultoria e empreendedorismo?

Os bibliotecários entrevistados afirmaram que o bibliotecário em contexto tradicional, prevalece o perfil tecnicista da profissão, enquanto que o profissional que atua como consultor ou empreendedor necessita ter um perfil que vá além dos

conhecimentos técnicos, acima de tudo que busque educação continuada, aprimorando seus conhecimentos para que possa atuar em um meio mais dinâmico relativamente diferente do ambiente de biblioteca tradicional, seja criativo, tenha iniciativa e motivação para assumir riscos. Spudeit (2016) ressalta que o campo de atuação do profissional bibliotecário na área de empreendedorismo exige um perfil diferenciado, que une coragem, criatividade e ousadia.

A **Bibliotecária 3** afirmou que existem diferenças entre as duas formas de atuações, o emprego formal/tradicional permite uma segurança maior que a consultoria, quanto sua estabilidade profissional, porém a consultoria lhe proporciona ganhos maiores. O **Bibliotecário 5** disse que o mercado tradicional não resolve por si só, através do empreendedorismo, no entanto, mais profissionais estão optando por serem autônomos, donos do seu próprio negócio, uma vez que essa condição profissional permite terem mais autonomia na hora da atuação profissional, criando soluções para suprir as demandas constantes, os consultores podem trabalhar com a capacitação de equipes nas organizações. A **Bibliotecária 6** reconheceu que a consultoria permite ao profissional ter uma *“Liberdade na organização de horários e lugares onde trabalhar. Ser chefe do próprio negócio. Capacidade de gerenciar mais de um serviço por vez, visto que nas bibliotecas o sistema é mais engessado e a possibilidade de abertura nesse campo é mais restrita.”*.

Para a **Bibliotecária 10**, ser autônomo possui uma liberdade maior que o tradicional, e ser consultor seria apenas um viés de atuação, pois o profissional escolhe em que campo deseja atuar diferentemente dos tradicionais que, segundo ela, são “Monótonos”, pois, a consultoria proporciona ambientes inovadores. De acordo com Russo (2010, p.124),

Análises mais recentes sobre atuação profissional e o mercado de trabalho, que consideram cenários de restrição econômica crescentes, visualizam um mercado futuro onde seriam imprescindíveis habilidades gerenciais, capacidade para tomada de decisões, negociação e comunicação - essas seriam habilidades típicas de um empreendedor.

Tal citação complementa o que os profissionais questionados disseram a respeito das habilidades que um bibliotecário empreendedor necessita ter.

A **décima segunda** questão foi: No contexto econômico financeiro, você consideraria o bibliotecário um profissional valorizado? Explique.

Observou-se que das 10 respostas os **Bibliotecários 1, 5, 6, 8, 9 e 10** consideram o profissional pouco valorizado devido aos baixos salários em esferas que

não sejam federais, pois esses bibliotecários de instituições federais possuem uma base salarial que é de, no mínimo R\$ 4.000,00 (quatro mil reais). Nas instituições privadas não está instituído um piso salarial, sendo considerado pelos profissionais uma área com salário desqualificado pelas empresas privadas que não reconhecem a finalidade e a importância do profissional.

Entretanto, a **Bibliotecária 3** não concordou, pois para ela o salário seria apenas um detalhe. Para ela, o reconhecimento do ponto de vista salarial dependerá de uma formação qualificada, de sua atuação e de seu desempenho, que após conquistar o respeito e o reconhecimento, os quais demandam tempo, o profissional poderá se impor quanto ao seu salário.

Para as **Bibliotecárias 4 e 7** a questão do reconhecimento salarial depende muito do local onde o bibliotecário estiver inserido, pois no serviço público federal onde o profissional ingressa por meio de concurso, a carreira salarial faz parte do plano de cargo e salários, o que não acontece nos serviços estadual, municipal e na iniciativa privada. Especificamente, em organizações privadas depende muito da área de atuação da empresa para que o profissional tenha um salário equitativo, pois na cidade de Teresina, não existe um piso salarial instituído.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar na cidade de Teresina-PI, os campos de trabalho ocupados pelos bibliotecários e outros em expansão. De acordo com os resultados encontrados, a maioria dos bibliotecários atuam em bibliotecas, nomeados por esta pesquisa, como campos tradicionais.

Os campos em expansão, também caracterizados por esta pesquisa, como assessoria, consultoria, embora, já desponte alguns profissionais da Biblioteconomia na cidade de Teresina-PI, ainda é mercado muito restrito, que se encontra aberto, contudo, o mesmo é pouco explorado.

Nesse sentido, considera-se que o objetivo geral da pesquisa foi atingido ainda, de acordo com os resultados, o questionamento sobre onde atuam os profissionais da Biblioteconomia na cidade de Teresina-PI, também foi respondido, pois detectou-se os locais de atuação dos mesmos na cidade.

Diante das hipóteses apresentadas duas foram confirmadas, sendo elas, a primeira hipótese que considerava que os bibliotecários de Teresina-PI atuam principalmente, em bibliotecas universitárias e especializadas, pela falta de

oportunidades de ampliação dos seus campos de trabalho; a segunda foi que as habilidades e competências do bibliotecário são majoritariamente voltadas para os contextos tradicionais de bibliotecas. Assim, por meio do resultado da pesquisa, constatou-se que os profissionais atuantes em Teresina se concentram em instituições universitárias de cunho privado e públicas e também em instituições que desempenha funções especializadas no contexto de espaços tradicionais como as bibliotecas, exercendo funções tecnicistas e sistemáticas.

A hipótese refutada foi a terceira, onde menciona que em Teresina existem consolidadas oportunidades de trabalho para o bibliotecário, em ambientes e atividades diversas das historicamente estabelecidas pela Biblioteconomia. Assim sendo, por meio da pesquisa compreendeu-se que as oportunidades diversas existem sim, mas que não são consolidadas o que foi levado a refutar a hipótese. Para os bibliotecários entrevistados ela só será criada através das atualizações constantes que devem ser de acordo com as demandas do mercado e o profissional precisa criar um perfil diferenciado dos profissionais tradicionais.

Concluiu-se que a assessoria é uma vertente do empreendedorismo que permite o desenvolvimento de atividades pelo bibliotecário, só que ainda praticada timidamente. Acredita-se que para ser um profissional consultor os bibliotecários necessitam constantemente de atualização profissional para se adaptarem às demandas do mercado de trabalho empresarial, associados aos seus conhecimentos técnicos, com possibilidades de ganhos maiores.

Embora, um dos bibliotecários tenha considerado as bibliotecas espaços monótonos, esses são ainda, o maior campo de trabalho aberto em Teresina, para esses profissionais. Foram escolhidos 15 profissionais atuantes mais apenas 10 responderam às perguntas e dentre os 10 que atuavam no momento, 2 colocaram como não atuantes não mudando o resultado da pesquisa.

Tudo que foi apresentado condiz com o que defendem os autores citados no corpo de trabalho, a exemplo de Russo (2010), quando se refere ao profissional empreendedor.

O fato que mais chamou a atenção na pesquisa foi o de que existe essa vertente na profissão, de desenvolver atividades como autônomo, ter uma flexibilidade horária, ganhos razoáveis, mas os profissionais ainda acham que a estabilidade é gerada por um emprego formal e em âmbitos tradicionais.

Ressalta-se que precisam ser criadas tabelas de remuneração com preços fixos de pagamentos pelas atividades desempenhadas pelos bibliotecários no Estado do Piauí, no ramo da consultoria, para que todos que resolvam atuar nessa atividade possam receber o justo, sem que haja profissionais da mesma classe realizando o mesmo serviço por valores inferiores, findando assim os contratamentos nessa questão de remuneração nessa área, uma vez que não existe sindicato da classe no Estado que estabeleça essa padronização.

Quanto à suposta monotonia da biblioteca tradicional, deixa-se para reflexão saber até que ponto o bibliotecário tem contribuído para esse perfil institucional, se for considerado o aspecto profissional baseado no dinamismo, construído ao longo dos quatro anos de curso superior na UESPI, pois conforme o seu Projeto Pedagógico, este deve acompanhar o profissional da Biblioteconomia em quaisquer espaços de sua atuação, seja em bibliotecas tradicionais, seja trabalhando como profissional autônomo, no caso em questão, empreendedor.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, M. J. **As contribuições de Gabriel Naudé para a sociedade no século XVII e os reflexos dessas contribuições para a Biblioteconomia no século XXI**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30398354.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2020.
- ARAUJO, A. V. F.; ARAUJO, D. M. P. Fundamentos da Biblioteconomia moderna em Gabriel Naudé: notas transversais pela lente e episteme da bibliografia e da bibliofilia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. esp. jul. 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1180/1060>. Acesso em: 5 nov. 2020.
- BENTES PINTO, V. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 31-43, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v17n1/03.pdf>. Acesso em: 22 out. 2018.
- BRASIL. **Lei n. 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm. Acesso em: 5 nov. 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (Brasil). **Resolução CFB n. 42, de 11 de janeiro de 2002**. Dispõe sobre Código de Ética do Conselho Federal de Biblioteconomia. Brasília, DF: CFB, 2002. Disponível em: http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/215/1/Resolucao_042-02.pdf. Acesso em: 3 dez. 2018.

- CONTI, D. L.; PINTO, M. C. C.; DAVOK, D. F. O perfil do bibliotecário empreendedor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 27-46, jan./jun. 2009. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B4nx_21199ldWFDeHVHVXZSV1Vpb19XdmxFWTRiX1VVc0t3/view. Acesso em: 11 nov. 2020.
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed. 2004.
- FONSECA, E. N. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1994.
- MACIEIRA, J. G. B. **O papel da biblioteca universitária brasileira na formação acadêmica do ensino superior: um estudo da Biblioteca da Faculdade UniRon**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Metodologia do Ensino Superior) - Faculdade Interamericana de Porto Velho, Porto Velho, 2008. Disponível em: http://www.revistaintertexto.com.br/index.asp?pg=ler_artigo&cod=45. Acesso em: 9 nov. 2018.
- ORTEGA Y GASSET, J. **Missão do bibliotecário**. Rio de Janeiro: Briquet de Lemos, 2006.
- PIAUÍ. **Decreto nº 13.040, de 14 de abril de 2008**. Reconhece, por três anos, o Curso de Graduação – Bacharelado em Biblioteconomia, em regime regular e presencial, ministrado pela UESPI no Campus Poeta Torquato Neto, em Teresina (PI). Teresina: Secretaria de Educação e Cultura, 2008. Disponível em: <http://legislacao.pi.gov.br/legislacao/default/ato/13818>. Acesso em: 4 out. 2018.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
- RUSSO, M. **Fundamento de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.
- SILVA, C.M. T. S. C.; ARRUDA, G. M. A formação do profissional de biblioteconomia frente às novas tendências do mercado globalizado. **Encontros Bibl: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 3, n. 6, p. 4, jan. 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/27/60>. Acesso em: 21 nov. 2018.
- SANTOS, J. P. S. O perfil do profissional bibliotecário. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.) **Profissionais da informação, formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.
- SPUDEIT, Daniela (org.). **Empreendedorismo na Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016.
- VALENTIM, M. L. P. (org.) **O Profissional da Informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**. Teresina: UESPI, 2015.